

SISTEMA FAEP

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP
**Ano
XXV**
**nº
1123**
**16 a 26 de
dezembro 2010**

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares


**Mala Direta
Postal**

9912152808/2006-DR/PR

SENAR
CORREIOS
RETROSPECTIVA

Fatos e fotos de 2010


pág 8

AGRONEGÓCIO | PÁG 03 e 17

PRESSÃO SOBRE BRASÍLIA



*Uma política para o **trigo***

» A proposta dos triticultores do sul
do País ao Ministério da Agricultura

*Respeito ao **leite** nacional*

» A ameaça das importações une
produtores e indústrias do sul



3

Trigo

Uma política nacional



Arquivo

8

Retrospectiva

O que aconteceu em 2010



14

Fruticultura

Parceria com Chile

16

Integração e PDS

Definindo rumos

17

Leite

A ameaça das importações

20

Via Rápida

A imprensa, a abelha, a Barbie, o Alvarenga, o Absinto e Lampião



Divulgação

22

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, JAA, posses, Casa em Ordem e Qualidade de Vida



29

Previdência

O fator previdenciário

30

Cafeicultura

A luta continua!



Arquivo

Ano novo, vida nova?

O próximo ano inicia com novos governantes, aqui Beto Richa, e em Brasília a presidente Dilma Rousseff. Nossa esperança é renovada com o desejo de que as festas de final de ano realmente embalem as decisões necessárias - e até agora adiadas, de reconhecimento do que nós, produtores rurais, oferecemos ao Paraná e ao Brasil.

Tivemos, durante o evento do Empreendedor Rural, realizado do início deste mês, o assertivo pronunciamento do governador eleito Beto Richa, atendendo reivindicações da FAEP. Cito a ratificação pública feita por ele sobre a criação da Agência de Desenvolvimento do Paraná e do Instituto de Defesa Agropecuário, cumprindo sua palavra ao receber o "Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná", ainda no período eleitoral. Com a mesma satisfação tivemos nesse mesmo evento o anúncio do economista Norberto Ortigara como novo secretário de Agricultura e Abastecimento. Ortigara é do ramo, compreende as necessidade da agropecuária, e tem o nosso apoio para uma promissora administração.

No plano federal reside nossa expectativa sobre ações que atendam de fato os produtores rurais, como o decantado seguro de renda, o câmbio desajustado, melhoria dos financiamentos, o respeito ao direito à propriedade, e não medidas estapafúrdias como a redução do preço mínimo do trigo em pleno plantio.

Atuaremos junto aos nossos parlamentares no Congresso, acelerando propostas do interesse do nosso setor e por consequência do Paraná, com a votação do novo Código Florestal.

Costuma-se dizer "Ano Novo, Vida Nova". É o que setor agropecuário espera em 2011.

Ágide Meneguette

Presidente do Sistema FAEP



FAEP, representada pelo seu diretor financeiro, José Luiz Rodrigues Biscaia, leva pedido de produtores de trigo ao Ministério da Agricultura

TRIGO: agora é com Brasília!

Documento propõe política nacional para culturas de inverno

Ano após ano, safra pós safra, os tricultores que respondem aos apelos do governo federal para semear o cereal são atingidos por medidas drásticas para sua produção e comercialização. Os mais atingidos são os produtores paranaenses e gaúchos, responsáveis por mais de 80% do trigo nacional.

As mais recentes foram a redução do preço mínimo do trigo em plena época do plantio, uma nova classificação do cereal para julho do próximo ano, medida incompatível com o fornecimento de sementes apropriadas e a sistemática importação de trigo e derivados concorrendo com os produtos nacionais.

Diante desses e outros problemas, na quarta-feira (15), a FAEP, Ocepar e Seab-PR e representantes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (*) entregaram ao ministro Wagner Rossi, da Agricultura, em Brasília, o documento técnico "Propostas do Setor Produtivo para as Culturas de Inverno". O trabalho é resultado de sugestões apresentadas por sindicatos, produtores da Comissão de Cereais da FAEP, cooperativas,

pesquisadores, técnicos e entidades parceiras.

Na reunião, em Brasília, a FAEP foi representada pelo seu diretor financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia. Segundo ele, "houve plena acolhida do documento pelo ministro, que comunicou a criação de um Grupo Técnico de Trabalho para avaliar as reivindicações ainda neste ano", afirmou.

Nas páginas seguintes as propostas para uma Política Nacional do Trigo.

(*) Participaram da audiência o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski; o secretário de Estado da Agricultura do Paraná, Erikson Chandoha; o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia; o secretário da Agricultura de Santa Catarina, Enori Barbieri; o presidente da Fecoagro (RS), Rui Polidoro; o deputado federal Moacir Micheletto; o superintendente do Mapa no Paraná, Daniel Gonçalves; o secretário de Política Agrícola do Mapa, Edilson Guimarães e o diretor do Departamento de Comercialização e Abastecimento Agrícola e Pecuário do Mapa, José Maria dos Anjos.

O cultivo do trigo no Brasil teve importância fundamental por volta de 1970, quando contribuiu para estruturar o sistema cooperativo e a viabilizar a produção da soja, contudo, tem sido mantido às custas da determinação e do esforço do sistema produtivo, que vem superando dificuldades, conseguindo aumento expressivo na produtividade ao longo dos anos, bem como no padrão qualitativo das cultivares.

O apoio governamental, através das políticas públicas, tem sido fundamental para buscar o aumento da produção brasileira e reduzir a dependência externa, sendo que, em condições normais, a qualidade do trigo atualmente produzida se equipara à do trigo importado e os triticultores poderão investir na próxima safra caso haja expectativa de liquidez.

Os ganhos de eficiência na produção, na produtividade e nos padrões qualitativos brasileiros são expressivos, tendo atingido o recorde de 2.456 kg/ha em 2008. Na safra de 2010, a área plantada foi de 2,14 milhões de hectares e as condições meteorológicas favoreceram a produtividade das lavouras de tal forma a consolidar um novo recorde, ao redor de 2.600 kg/ha, e a boa qualidade física do trigo colhido que totalizou um volume de 5,61 milhões de toneladas.

Para 2011, o cenário internacional sinaliza preços mais elevados do que os praticados em 2009 e 2010. Os estoques mundiais de trigo tiveram ligeiro recuo e ainda podem ser considerados altos, mas a firme demanda e o aquecimento dos preços da soja e do milho estão alavancando os preços externos do trigo. No entanto, a valorização do real frente ao dólar tem neutralizado o efeito do aumento das cotações internacionais no mercado interno.

A Argentina, nossa principal fornecedora de trigo, havia reduzido o volume produzido para próximo de 10,0 milhões de toneladas e diminuído o montante de exportações, mas está retomando a sua produção, tanto que a safra de 2010, segundo o USDA, a previsão é de safra de 13,5 milhões de toneladas.

O Paraguai e Uruguai vêm aumentando a produção e a sua participação no mercado brasileiro, de tal forma que, junto com a Argentina, contribui para depreciação o preço do trigo brasileiro, apesar da sua atual valorização internacional. Isto decorre do aumento da oferta no sul do país, onde está concentrada a produção nacional, que é consumida ao longo do ano na própria região produtora. Tem-se como agravante o fato que o seu carregamento para outras regiões não é competitivo em valor com produto vindo de outras origens, devido a dificuldades de logística.

Considerando o potencial produtivo existente

no Brasil e confrontando com a sua condição de importador, em aproximadamente metade do total consumido, é clara a necessidade de manter, e até intensificar, ações governamentais que garantam a liquidez com renda ao produtor, apoiando a comercialização do trigo colhido em 2010 de forma a não acumular estoques com a próxima safra, sinalizando garantia de preço e suporte na comercialização, bem como recursos para custeio e seguro rural para 2011.

O estabelecimento de uma política de proteção à produção do País é questão de segurança nacional, pois evitará a perigosa dependência da im-

Propostas de p triticultura

O estabelecimento
de uma política de
proteção à produção
do País é questão de
segurança nacional



Fotos: arquivo

portação do produto, o que poderá prejudicar especialmente os consumidores dos derivados de trigo e colocar em risco a competitividade da produção de milho e de soja na safra de primavera/verão.

Considerando-se os gargalos que dificultam o desenvolvimento da nossa triticultura, faz-se necessário desenvolver ações que viabilizem a continuidade do cultivo do trigo no território nacional. A falta de liquidez é a maior dificuldade enfrentada devendo ser adotadas ações que favoreçam a competitividade e a demanda.

Políticas para a a brasileira



Propostas de política para o trigo

Apoio à comercialização

Preço Mínimo de Garantia e instrumentos de comercialização

» O preço mínimo de garantia foi reduzido em 2010, pela primeira vez na história, contrariando solicitação do setor produtivo que visava a sua manutenção, tendo semeado o trigo numa condição de preço mínimo maior do que o vigente no momento da colheita. Para que o produtor se motive a investir na próxima safra, faz-se necessário que tenha como sinalização a garantia de um preço mínimo que remunere os gastos com a produção e de políticas que viabilizem a sua liquidez.

Solicitação:

- a)** Aumentar o Preço Mínimo, passando-o do valor atual, de R\$ 477,00 por tonelada para R\$ 537,42 que remunera o custo operacional de produção, para o trigo de classe pão e tipo 1, conforme cálculo da Conab para Londrina, no Paraná, e Cruz Alta, no Rio Grande do Sul;
- b)** Apoiar a comercialização da produção nacional, disponibilizando os instrumentos de garantia de preços e comercialização do governo federal: leilões de prêmio para escoamento de produto (PEP), de contrato de opção de venda (CO) e Aquisição do Governo Federal (AGF);
- c)** Alocar recursos para Empréstimos do Governo Federal com opção de venda (EGF/Cov), resgatando este instrumento e garantindo ao produtor, nesta modalidade, o amparo de pelo menos 50% da produção anual;
- d)** Estabelecer, como prioridade, a quantidade de trigo que vai ser apoiada via leilões de PEP na definição da política do governo federal de apoio a safra que deverá ocorrer até 60 dias antes do início do plantio;
- e)** Criar um programa de financiamento para o setor moageiro adquirir a produção nacional com as mesmas taxas de juros e prazos concedidos nas importações de trigo.

Padrão Oficial de Classificação do Trigo

» A Instrução Normativa nº 38 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) definiu o novo padrão oficial de classificação do trigo e foi publicada apenas em 1º de dezembro de 2010. A reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale acontecerá pos-

sivelmente em julho de 2011 e publicará os enquadramentos das variedades de acordo com a IN 38 apenas no final do ano, quando o plantio e colheita da safra brasileira 2011 já foram concluídos.

Ressaltamos que as empresas obtentoras de sementes de trigo ainda estão levando em consideração a classificação anterior para o plantio da safra 2011.

Solicitação:

- a) Postergar o cronograma de início da vigência da Instrução Normativa nº 38 do MAPA para 01 de julho de 2012, tendo em vista que não há tempo hábil para a pesquisa e as empresas obtentoras readequarem a indicação das variedades conforme a nova classificação para a safra 2011.

Salvaguardas contra as Importações de Trigo

» A Lei 8096/90, que privatizou a comercialização do trigo no País, em seu §2º do Artigo 1º, define: “O governo federal estabelecerá as cláusulas de salvaguardas necessárias à competitividade da triticultura e indústria nacionais.”

A Argentina vem sistematicamente adotando medidas de incentivo para a agregação de valor ao grão via estímulo para a exportação de farinha e pré-misturas, como a fixação de tarifa maior na exportação do grão e significativamente menor nos derivados.

Por outro lado, a Tarifa Externa Comum (TEC) visa proteger o produtor brasileiro contra a concorrência predatória praticada por países não membros do Mercosul que subsidiam suas exportações.

Solicitação:

- a) Aumentar a Tarifa Externa Comum (TEC) para o trigo e seus derivados para ao mínimo 35%, de maneira a tornar consistente a política agrícola;
- b) Limitar a 50% do consumo interno as importações de trigo e derivados, restringido-as ao período entre 01 de fevereiro e 31 de agosto;
- c) Não permitir a importação de trigo e derivados durante os meses de comercialização do produto nacional, entre 01 de setembro e 31 de janeiro;
- d) Limitar a 200.000 toneladas anuais as importações de mesclas e de farinha de trigo e não permitir sua entrada no período de 01 de setembro a 31 de janeiro;
- e) Suspender a autorização automática de importação do trigo em grão e da farinha.

Fotos: arquivo



Tributação do Trigo e Derivados Solicitação:

- a) Estabelecer alíquota unificada do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal (ICMS), nas operações interestaduais com trigo e seus derivados;
- b) Desonerar de tributos (PIS e COFINS) as indústrias que adquirirem apenas trigo nacional.

Legislação de Cabotagem Solicitação:

- a) Editar Normativo autorizando, conforme previsto nos incisos I e II do Artigo 9º da Lei nº 9.432, de 08 de janeiro de 1997, a utilização de embarcações com bandeira estrangeira para a navegação de cabotagem, com objetivo de reduzir os custos do transporte do trigo nacional e seus derivados ao longo da costa brasileira.

Vigilância Sanitária Solicitação:

- a) Impedir a entrada de trigo e derivados no Brasil provenientes de países que utilizem agrotóxicos no cultivo do trigo não permitidos em território brasileiro, resguardando a saúde dos consumidores;
- b) Exigir que os fornecedores de trigo para o Brasil tenham implantado e, em vigência, um sistema de controle de uso e prescrição de defensivos nos moldes utilizados no Brasil, tais como receituário agrônomo e sistema de coletas de embalagens vazias de agrotóxicos;
- c) Eleger o Mapa como órgão responsável pelo monitoramento das importações do trigo objetivando prevenir prejuízos ao produtor nacional.

Apoio ao crédito

Recursos e Juros para Custeio Solicitação:

- a) Manter os juros de custeio em 6,75% ao ano;



- b)** Alocar R\$ 2,30 bilhões a juros controlados para financiamento da safra;
- c)** Manter o teto do crédito de custeio em R\$ 500.000,00 por tomador para o trigo de sequeiro e R\$ 650.000,00 para o trigo irrigado;
- d)** Manter a sistemática de custeio alongado para o trigo;

Seguro de Produção e de Preços

» Como forma de reduzir o risco de perdas e facilitar o acesso ao custeio, sugere-se a criação de um instrumento único que garanta ao produtor, no momento da contratação de crédito de custeio, a adesão ao seguro rural e ao seguro de preços.

Solicitação:

- a)** Criar um programa de seguro de preços, isento de IOF, atrelado ao seguro de produção;
- b)** Implementar o programa de subvenção ao prêmio do seguro de preços;
- c)** Alocar R\$ 660 milhões no programa de subvenção federal ao prêmio do seguro rural para 2011;
- d)** Implementar o "Fundo de Catástrofe" aprovado pela Lei Complementar nº 137 de 26/08/2010 para cobrir operações seguro rural contra efeitos climáticos em substituição ao Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR);
- e)** Amparar a perda de qualidade do cereal decorrente de eventos climáticos adversos;
- f)** Ampliar o limite de enquadramento no Proagro de R\$ 150,00 mil para R\$ 250,00 mil especificamente para custeio da safra de trigo.

Apoio à produção de sementes

Solicitação:

- » Alocar recursos de EGF aos produtores de sementes de trigo em mon-

tante e época adequados, especialmente para as variedades enquadradas nas classes melhorador, pão e doméstico.

Qualidade e competitividade

» Os consumidores exigem produtos de qualidade diferenciada obrigando os agentes da cadeia produtiva a disponibilizar a farinha e o trigo que atendam as diferentes especificações.

Solicitação:

- a)** Regionalizar a semeadura das cultivares de trigo com características qualitativas equivalentes;
- b)** Criar zoneamento agroeconômico para a cultura do trigo, indicando as regiões para o cultivo de variedades conforme sua classe, sendo que as de uso doméstico e básico não deverão ter acesso aos recursos oficiais de custeio e de subvenção ao seguro fora das regiões indicadas;
- c)** Atribuir ao Mapa a coordenação do programa de validação das cultivares, de forma a assegurar aos produtores rurais a efetividade das características qualitativas informadas pelos obtentores de sementes de trigo.

Apoio à pesquisa

Solicitação:

- a)** Intensificar programas de pesquisa em biotecnologia para acelerar o desenvolvimento de variedades de trigo tolerante à chuva na colheita, adaptadas às condições climáticas brasileiras, alta produtividade e de qualidade exigida pelo mercado;
- b)** Implantar linha de crédito com recursos a fundo perdido para projetos de pesquisa de institutos nacionais que sejam direcionados à restabelecer a competitividade da triticultura brasileira;
- c)** Criar a contribuição e o fundo de pesquisa destinados às pesquisas pública, privada e de cooperativas, de interesse da triticultura nacional, com recursos oriundos da cobrança de 0,5% do valor do trigo importado;
- d)** Reduzir a carga tributária sobre importação de máquinas, equipamentos e produtos para a pesquisa, para melhoria da infraestrutura em empresas pública, privadas e cooperativas.



De janeiro a dezembro

Mais de mil páginas de fatos e fotos sobre o meio rural

Com novo visual e linguagem jornalística o Boletim da FAEP, que em 2011 alcança 26 anos de existência, buscou tratar das grandes questões da agropecuária paranaense, nacional e da intensa atividade nas áreas da educação e socioeconômicas praticadas pelo SENAR-PR. Como o segredo do jornalismo reside na reportagem, seus repórteres cruzaram o Estado em busca de histórias, boa parte delas de anônimos produtores rurais, retratando o rico cotidiano da nossa gente.

Neste ano que finda, foram 44 edições do Boletim Informativo, alcançando quase 1.100 páginas com esse panorama, onde sempre esteve presente a defesa do setor rural. Defesa contra incursões ilegais contra o direito de propriedade; contra decisões nas áreas econômicas e ambientais como a de reduzir em pleno plantio o preço mínimo do trigo ou as arbitra-

riedades contidas na confusa e extensa legislação sobre o meio ambiente. Houve espaço para opiniões de técnicos, cientistas e especialistas, mas também para o humor revelado semanalmente nas duas páginas da seção "Via Rápida".

A Comunicação Social da FAEP, responsável pelo BI, como tratamos carinhosamente, mudou o Portal do Sistema FAEP com auxílio de outros departamentos, unificando as informações da FAEP e SENAR-PR, com uma navegação mais atraente e agradável.

Nesta e nas próximas páginas estão alguns dos temas abordados pelo BI.

Aos nossos leitores, Boas Festas e sucesso em 2011.

Os editores e repórteres

Custos de produção: avicultura e suinocultura

EDIÇÕES 1080 (18 a 24 de janeiro) e 1107 (2 a 8 de agosto)

» O Boletim Informativo publicou um estudo completo sobre os custos de produção na avicultura e suinocultura paranaense. O estudo é praticamente uma radiografia dos dois setores no Paraná. Os trabalhos resultaram na elaboração de ferramentas que permitem os cálculos de todos os custos de produção.



Tecnologia I - GPS

EDIÇÃO 1091 (12 a 18 de abril)

» Uma reportagem que mostra o uso múltiplo do GPS nas propriedades rurais. O GPS é parte de um sistema batizado de Agricultura de Precisão onde é possível fazer o gerenciamento da produção baseado no conjunto de sinais de satélite e softwares para interpretação de dados geoprocessados.

O GPS pode ser usado também pelo produtor para análise de solo e acoplado a um trator na época da colheita, pode calcular a produtividade de cada trecho, grau de umidade e outras características da propriedade. Todos os dados são enviados a um técnico que pode, a cada ano, corrigir as diferenças e eventuais erros de adubação melhorando os índices de produtividade.

A matéria aborda ainda a possibilidade dos produtores de frutas serem obrigados a dar garantias, aos compradores europeus, de rastreabilidade de seus produtos.



Café

EDIÇÃO 1081 (25 a 31 de janeiro)

» Europeus não têm um pé de café, mas sabem como ganhar dinheiro com a commodity. É o que revela a reportagem do Boletim Informativo nesta edição. "Os alemães comandam o comércio com os países ricos, pois na Europa o café é uma grife. E a Alemanha conseguiu o status de possuir essa grife. Uma marca forte com o café", afirmou engenheiro agrônomo da FAEP, Claudius Augustus.





Selo 100% feijão

EDIÇÃO 1092 (19 a 25 de abril)

» Nesta edição o Boletim Informativo mostra a estréia do selo “100% Feijão” nas embalagens do produto nas gôndolas dos supermercados. Trinta empresas aderiram ao projeto que segue normas de autorregulação estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Feijão e Legumes Secos (Ibrafe). O selo garante que a empresa seguiu as normas de manipulação dos alimentos, que o pacote traz especificações corretas dos grãos.

O selo traz benefícios não apenas para o consumidor, mas também para os produtores. Eles são mais bem pagos pelas empacotadoras que comprem produtos de melhor qualidade, seguindo critérios de higiene e classificação.

O Código Florestal

**EDIÇÕES 1097 (24 a 30 de maio),
1100 (14 a 20 de junho) e 1104 (12 a 18 de julho)**

» Ao longo do ano, o Boletim Informativo trouxe diversas reportagens e artigos técnicos sobre as discussões em torno das propostas de mudanças no Código Florestal brasileiro. Começou em maio, na edição 1097, quando foi publicada, na íntegra, uma entrevista com o deputado Aldo Rebelo, na qual antecipava os principais pontos do relatório de reforma do Código Florestal. O BI acompanhou de perto cada mudança neste cenário, como nas edições 1100 e 1104, nas quais o assunto ganhou capa. A edição 1104, por exemplo, trouxe cobertura sobre a aprovação do Relatório do Novo Código na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, além de uma análise completa sobre as principais mudanças propostas.



Tecnologia II - Software

EDIÇÃO 1103 (5 a 11 de julho)

» A reportagem mostra aos agricultores o site <http://www.agroline.com.br> onde podem encontrar mais de 40 programas voltados ao agronegócio: controle agrícola, controle pecuário, controle de pecuária leiteira, suporte para nutrição animal e medição de terras e cálculos topográficos. Com os programas o produtor pode traçar mapas para aplicação de insumos, mapas de fertilidade, doenças, pragas, plantas daninhas e lucratividade.

Trigo

**EDIÇÕES 1102 (28 de junho a 4 de julho), 1103 (5 a 11 de julho),
1122 (6 a 14 de dezembro) e 1123 (16 a 26 de dezembro)**

» Estas edições do Boletim Informativo apresentam as medidas que a FAEP adotou contra a medida provisória do governo federal que reduziu o preço mínimo do trigo em 10%. A medida foi anunciada quando os agricultores terminavam o plantio. O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, considerou a decisão “uma punhalada não só no produtor, mas ao País.”

Além das medidas judiciais, a FAEP enviou ofício ao presidente da república, às bancadas federal e estadual, aos três senadores do Estado, ao governador, à Seab, à Conab e aos ministérios da Agricultura, Planejamento, Casa Civil, Fazenda e Desenvolvimento Agrário historiando a questão do trigo no País e pedindo imediata revisão dos preços mínimos do produto.

Entre novembro e dezembro, a FAEP organizou, em seis cidades, o Seminário “O Futuro do Trigo”. Dia 15 de dezembro, a FAEP, Ocepar e Seab apresentou documento ao ministro da Agricultura reivindicando uma política nacional para o trigo.





FAEP promove debate eleitoral

EDIÇÃO 1106 (26 de julho a 1º de agosto)

» Neste Boletim Informativo os leitores puderam acompanhar os detalhes do primeiro debate entre os principais candidatos ao governo do Estado Beto Richa e Osmar Dias. Os dois candidatos falaram de seus planos de governo, em especial para o setor agropecuário. Estiveram presentes 400 produtores rurais.



Suínos

EDIÇÃO 1107 (02 a 08 de agosto)

» O Boletim Informativo percorreu as regiões oeste e sudoeste do Estado para ver de perto a situação dos suinocultores. A reportagem constatou que com um mercado crescente, a suinocultura vem passando por uma boa fase. Os produtores estão se adaptando às novas tecnologias para não ficarem fora do mercado.



O segredo das Ongs

EDIÇÃO 1108 (09 a 15 de agosto)

» Durante as discussões acirradas na Comissão Especial do Código Florestal, surgiu um documento entre os parlamentares que colocou as ONGs em pé de guerra. O Boletim Informativo desta edição revelou como as ONGs estavam se armando para combater o novo Código Florestal.



Frango e boi

Edição 1109 (16 a 22 de agosto)

» A matéria divulgada pelo Boletim Informativo mostrou o que os frigoríficos do Paraná estão fazendo para se adaptar em como fazer o “abate halal”, tanto para frangos, como para bois. Tudo para conquistar e exportar ao mercado do Oriente Médio. Cerca de dois bilhões de pessoas consomem produtos Halal. Ou seja, um terço da população mundial.





100 milhões sem esgoto

EDIÇÃO 1110 (23 a 29 de agosto)

» Nesta edição o Boletim Informativo apresentou um diagnóstico sobre a dura realidade e difícil de ser alterada, pela falta de determinação e vontade política do governo para resolver o problema. O ecologista e pesquisador da Embrapa, Evaristo de Miranda, faz uma análise da questão ambiental e as consequências ambientais e sociais da falta de uma rede de esgoto eficiente no país.



Meio ambiente

EDIÇÃO 1112 (06 a 12 de setembro)

» O Boletim Informativo desta edição divulgou um estudo que diagnosticou a tolerância aos impactos causados ao meio ambiente nas cidades, contrastando ao meio rural, onde ocorre uma desproporcional regulamentação legal e ações fiscais. Ou seja, quem polui é tolerado, quem limpa é multado.

Witmarsum: a epopeia dos menonitas

EDIÇÃO 1113 (20 a 26 de setembro)

» Em 2010, os menonitas completaram 100 anos de imigração no Brasil. No Paraná, a Colônia Witmarsum, em Palmeira, guarda toda a história de fugas e perseguições enfrentadas por esse povo do meio rural, bem como, o sucesso conquistado com muito esforço e trabalho de sol a sol. Nesta edição, o Boletim Informativo resgatou um pouco dessa história e mostrou como o esforço dos antepassados valeu a pena.



Terra Roxa

EDIÇÃO 1114 (27 de setembro a 3 de outubro)

» Uma história que valeria uma novela. Esta frase resume a vida e a carreira profissional da produtora rural e empresária, Celma de Assis Rossato, de Terra Roxa, município do extremo oeste do Estado. Casada, com apenas 17 anos, grávida e sem recursos para comprar o enxoval de seu primeiro filho, ela mesma confeccionou as peças com lençóis do seu enxoval. Familiares e amigos se encantaram com o zelo e capricho do enxoval e aí começava a história de sucesso da família Rossato.

A trajetória de Celma continua mudando não apenas a vida da família e a economia de todo o município, mas o futuro de muitos jovens da cidade. Ela participou do curso Mulher Atual, promovido pelo SENAR-PR, planejou e criou a Fundação Flor de Maio que vai apoiar o desenvolvimento e a formação profissional de adolescentes.





Ivaté: a outra energia da cana

EDIÇÃO 1119 (8 a 14 de novembro)

» Esta edição apresentou uma nova modalidade de formação e contratação de jovens com idade entre 14 e 24 anos pelo SENAR-PR e empresas parceiras. O programa denominado de Aprendizagem de Jovens e Adolescentes em Mecânica. O novo curso ultrapassa o limite da legislação sobre o tema e extrapola as expectativas dos jovens. Abrindo as portas de um novo futuro promissor com carreira, carteira assinada e segurança profissional.

Agrinho 15 anos

**EDIÇÃO 1120
(15 a 23 de novembro)**

» No ano em que o Programa Agrinho completou 15 anos a festa de encerramento de 2010 ganhou um brilho especial.

Esta edição trouxe a história do programa, o depoimento dos parceiros e, claro, os finalistas. Foram premiados 212 professores e alunos de vários municípios paranaenses.



Cama de aviário: de problema a boas oportunidades

EDIÇÃO 1121 (29 de novembro a 5 de dezembro)

» A produção de frangos de corte cresce a cada ano. De janeiro a setembro de 2010, mais de 1 bilhão de aves já haviam sido abatidas só no Paraná. Com o crescimento da produção vem o aumento dos dejetos das criações, ou seja, as camas de aviários. A fim de buscar soluções para o produtor, a reportagem do BI entrevistou pesquisadores e profissionais do ramo que indicaram alternativas de reaproveitamento e manejo.

Empreendedor Rural 2010

EDIÇÃO 1122 (6 a 14 de dezembro)

» O encontro de encerramento do Programa Empreendedor Rural 2010 teve a cobertura completa da equipe de reportagem do Boletim Informativo. A edição 1122 foi dedicada inteiramente ao evento, com matérias das palestras, como da cientista política Lúcia Hippolito, apresentações, além de dez páginas reservadas para fotos dos melhores momentos do evento. O governador eleito Beto Richa anunciou o novo secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, e a adoção de duas propostas da FAEP: a Agência de Desenvolvimento do Estado e o Instituto de Defesa Agropecuário.



De olho nos Andes



No sentido
horário:
Francisco Javier
Bahamonde, José
Luiz Rodrigues
Biscaia, Inácio
Kroetz, Luiz Gusi,
Antônio Poloni e
Carlos Augusto,
em reunião
frutífera

Parceria entre Chile e Paraná na fruticultura

Embora o Paraná apresente clima e solo favoráveis ao cultivo de frutas, o Estado representa apenas 3% da produção nacional. A organização na cadeia produtiva, a deficiência na comercialização e a ausência do associativismo são os entraves ao crescimento do setor no Paraná. Mas este cenário pode mudar. A FAEP vem mantendo contato com autoridades chilenas interessadas em ativar parcerias na fruticultura. Os resultados começaram a aparecer no início deste mês, quando o chefe do escritório agrícola da embaixada do Chile, Francisco Javier Bahamonde, participou de encontro na FAEP e apresentou propostas para consolidar uma parceria entre o mercado chileno e o paranaense na comercialização de frutas.

O consultor da diretoria da FAEP, Antônio Poloni, destacou que o objetivo da reunião foi “desenvolver um trabalho especializado para identificar oportunidades de negócios e parcerias com empresas e universidades do Chile no campo da cooperação, pesquisa e nichos de mercados para o desenvolvimento do agronegócio”. Ele lembrou que o Chile é referência mundial na produção de frutas, com uma cadeia produtiva estruturada e grande estratégia de comercialização. Sem contar

que o país tem uma favorável localização geográfica e o seu clima tem uma umidade baixa, o que inibe o desenvolvimento de pragas.

Menos distância

Segundo Poloni, durante o encontro foi apresentado um panorama de oportunidades com a aproximação dos dois mercados. Uma das vantagens da parceria entre o Chile e o Paraná é o fato de ambos terem uma proximidade geográfica que viabiliza o custo de transporte. A distância de 2.928 km de Curitiba a Santiago é menor que a muitos estados brasileiros. Por exemplo, o percurso da capital paranaense a Recife é de 3.078 km. Outro ponto favorável é que o país andino possui uma crescente demanda por produtos de maior valor agregado, onde o agronegócio do Paraná pode encontrar espaço para diversificar suas exportações e aumentar sua receita. Somente no ano passado, o Chile importou do Brasil US\$ 9 milhões em frutas e hortaliças.

A parceria entre os dois mercados pode melhorar a estrutura rodoviária e portuária no Brasil. Uma das possibilidades é utilizar o uso de portos do Paraná (Porto de Paranaguá) para exportar produtos chilenos à Europa. Hoje, os

chilenos fazem a exportação pelo porto de Buenos Aires, o que leva mais tempo e maior custo para os andinos.

De acordo com o diretor da Secretaria de Abastecimento de Curitiba (Smab), Luiz Gusi, que participou da reunião, a aproximação do Chile com o Paraná irá beneficiar, num primeiro momento, a qualidade de produção na fruticultura do Estado. “Essa parceria vai permitir uma troca de tecnologias, uma melhoria da competitividade. Ao mesmo tempo em que os fruticultores brasileiros podem ir ao Chile para importar o modelo de produção, nós podemos atrair os produtores chilenos a virem ao Brasil e incentivar essa parceria”, avaliou. Ele apontou ainda que Chile e Brasil possuem know how em diversas áreas do

agronegócio que pode ser compartilhado para benefício mútuo. “Essa é oportunidade de abrir o mercado. Trazer empresários chilenos para cá e vender nossos produtos”, acrescentou.

Participaram do encontro o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia; o diretor secretário, Livaldo Gemin; e o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Inácio Kroetz.



MERCADO

Panorama da fruticultura

Os três maiores produtores de frutas são a China, a Índia e o Brasil que, juntos, respondem por 42,5% do total mundial e têm suas produções destinadas principalmente ao mercado interno. O primeiro país colheu 191,1 milhões de toneladas em 2008. Já a Índia obteve uma colheita de 68,1 milhões de toneladas no mesmo período. O Brasil, que ocupa a terceira posição no ranking da produção mundial, produziu 41 milhões de toneladas em 2008.

A fruticultura brasileira abrange 2,9 milhões de hectares e gera 6,0 milhões de empregos diretos. A laranja, a banana e o abacaxi respondem por 66,4% da produção no País. A melancia, o coco, o mamão, a uva, a maçã, a manga e a tangerina completam a dezena das principais frutas produzidas e somadas às três primeiras contabilizam 92,3% das colheitas nos pomares brasileiros em 2009.

Dados do Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf) mostram que, em 2009, 780,4 mil toneladas de frutas frescas foram exportadas, alcançando US\$ 560 milhões. Entre as principais frutas exportadas, a uva ocupa o primeiro lugar, com 172 mil toneladas, seguido do melão, com 153 mil toneladas, mangas, com 119 mil toneladas e a maçã, alcançando 80 mil toneladas. A União Europeia respondeu por 75% do volume das vendas externas do Brasil.



FRUTICULTURA NO CHILE

O Chile, com uma área produtiva quase dez vezes menor que a brasileira (290 mil hectares), é o maior exportador mundial de uva de mesa e ameixa, e é o segundo maior exportador mundial de kiwi. No Hemisfério Sul, o país é o principal exportador de uva de mesa, maçã, ameixa, pêssego, nectarina, pêra, abacate, mirtilo e framboesa. O crescimento das exportações de frutas, entre os anos de 2007 e 2008, foi de 27,7%. O principal destino das frutas chilenas é a América do Norte, com 45,2%, em seguida aparece a Europa, 30,7%.



Nova fase para o Sistema

Ações de integração entre FAEP e SENAR-PR vão fortalecer o atendimento aos sindicatos e produtores rurais

Fernando dos Santos

O Sistema FAEP consolida o processo de integração entre as ações da FAEP e do SENAR-PR. Num encontro realizado em 8 de dezembro, em Curitiba, os 15 supervisores regionais do SENAR-PR, acompanhados de suas auxiliares, assistiram à apresentações sobre o funcionamento dos departamentos Sindical, Arrecadação e Cadastro, Assessoria Jurídica, Técnico e Econômico e Comunicação Social.

O superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi, juntamente com o superintendente administrativo-financeiro da FAEP, Vicente Barbosa Miranda, fez a abertura da reunião. Ronei destacou a importância de aprimorar o conhecimento e entrosamento dos supervisores com o sistema sindical. “Será essencial para que possamos contribuir cada vez mais com o desenvolvimento do setor agropecuário, principalmente neste ano em que estamos vendo sacramentadas as nossas reivindicações no âmbito político”, disse.

O comando da reunião ficou a cargo do novo coordenador do Departamento Sindical,



RONEI VOLPI: encontro foi essencial para o desenvolvimento do setor agrário

José Carlos Gabardo. Para ele, o encontro representou o início de uma nova fase para o Sistema. “Consolidando nossas ações, estamos dando mais um passo para que nosso setor seja devidamente conhecido e reconhecido pela sociedade”, concluiu.

Fernando dos Santos

Nivelamento para o DC Sindical 2011

Instrutores das turmas de 2010 avaliam resultados

Os instrutores das 12 turmas pilotos do curso de Desenvolvimento Comportamental - DC Sindical deste ano, reuniram-se em Curitiba no último dia 14 para avaliar resultados obtidos nas turmas, trocar experiências e nivelar a formação para 2011. De acordo com o gerente de planejamento do SENAR-PR, Henrique de Salles Gonçalves, o DC Sindical gerou resultados positivos em 2010 e será expandido no próximo ano. Ao todo, cerca de 160 funcionários de sindicatos rurais do Estado participaram da formação. O DC Sindical é realizado pelo SENAR-PR e integra o Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) da FAEP. Informações sobre o curso podem ser obtidas no Departamento Sindical da FAEP pelo telefone (41) 2169-7963.



Reunião em Curitiba para nivelar DC Sindical

O leite é nosso



Paranaenses, catarinenses e gaúchos
defendem a produção nacional. E vão à luta

Num encontro inédito, produtores, trabalhadores rurais e indústria do leite do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, elaboraram terça-feira (14), um documento que será enviado ao governo federal, às bancadas da Câmara e do Senado e a toda classe política nos âmbitos estaduais e municipais. Nele se faz a defesa veemente da produção nacional e dos produtores de leite. “Temos que ter em mente que o Brasil não é uma ilha isolada em um oásis globalizado. Se nós não nos estruturarmos vamos perder mercado. O produtor precisa se unir para valorizar sua produção e garantir geração de emprego e renda na área rural” afirmou o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, na abertura da reunião.

Durante o encontro do setor lácteo foi destacado pelas lideranças a questão dos pequenos produtores de leite. “Embora tenhamos muitos produtores considerados de grande porte com uma excelente infraestrutura, são os pequenos produtores que aquecem a economia dos municípios. Por isso devemos fortalecer nosso setor produtivo, que é responsável pela geração de 1,2

milhão de empregos diretos e indiretos só na região sul”, afirmou o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini.

Moeda de troca

“Não podemos permitir que o setor lácteo brasileiro vire moeda de troca para negociações comerciais do governo brasileiro com outros países. Este encontro é um marco para o setor que reúne 310 mil produtores nos três estados e precisa estar cada vez mais organizado e mobilizado em torno da causa do produtor rural”, argumentou Ronei Volpi, superintendente do SENAR-PR e presidente do Conseleite-PR* e da Comissão de Bovinocultura de Leite da FAEP.

Para o presidente do Sindileite-PR, Wilson Thiesen, “a união de produtores e indústrias dos três estados da região sul, que possuem características semelhantes e são responsáveis por 30% da produção nacional, fortalece o setor. Temos que pensar no custo social que está embutido na produção dos pequenos produtores, na geração

de renda e empregos”, afirmou. Da mesma forma, o presidente do Conseleite-SC, Nelton R. de Souza lembrou que “o consumo nacional per capita aumentou nos últimos cinco anos para 151 litros/ano e nós podemos alcançar o índice recomendado pela OMS de 200 litros/ano”.

Após um amplo debate, ficou acertado que o dever de casa para as instituições participantes do fórum de discussão será a consulta oficial sobre quem importa leite em pó do Mercosul - se a indústria ou supermercados. “O setor lácteo brasileiro tem todas as condições de ser a próxima frente do agronegócio brasileiro. Este encontro

foi fundamental para dar o pontapé inicial para que o setor defenda, ainda mais, o mercado nacional e dê continuidade ao fortalecimento desta cadeia produtiva”, finalizou Elton Weber, presidente do Conseleite do Rio Grande do Sul e presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag).

**Após a reunião dos três estados da região sul foi realizada a reunião ordinária do Conseleite-PR, que elegeu como presidente para o período de 12 meses, conforme estatuto, o superintendente do SENAR-PR Ronei Volpi.*

O documento

Íntegra do documento aprovado pelas instituições representantes do setor lácteo da região sul:

Em reunião realizada no dia 14 de dezembro de 2010, na sede da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), segundo encontro do Fórum Permanente da Cadeia Láctea da Região Sul (PR, SC e RS), os representantes dos produtores (FAEP, FETAG, FAESC) e dos Sindicatos das Indústrias de Laticínios dos 3 estados (SINDILEITE/SC, SINDILEITE/PR e SINDILAT/RS), além dos Conseleite do RS, PR e SC - Região Sul, manifestamos apoio na íntegra ao documento apresentado pelo CONIL e que deverá ser complementado com as seguintes preocupações em defesa do setor lácteo brasileiro.

Considerando os seguintes pontos:

- 1** | a representatividade deste documento vem do peso que a região sul teve para o Brasil no ano de 2009 neste segmento: 29,66% da produção nacional de leite, com 3.879.605 vacas ordenhadas, com aproximadamente 310.000 produtores, o que significa mais de 1.200.000 pessoas envolvidas direta e indiretamente na atividade, seja nas propriedades rurais, no transporte, na indústria láctea e na rede de supermercados. Portanto qualquer desequilíbrio no varejo através da importação causará um custo social muito grande ao povo brasileiro;
- 2** | o excesso de importações brasileiras de lácteos, principalmente de origem do Mercosul. Em 2007 representaram gastos de US\$ 152,7 milhões, em 2008 US\$ 264,8 milhões e em 2010, de janeiro a novembro já passou de US\$ 262,1 milhões;

- as importações abusivas e desnecessárias que visam aproveitar as vantagens econômicas trazidas pelo sistema cambial, atualmente favorável às importações só impactam negativamente o mercado interno.

- 3** | neste período não ocorreu nenhuma anormalidade climática nem aumento excessivo de consumo que justificasse o crescente aumento das importações;

4 | que condições excepcionais de clima, disponibilidade de água, capacidade de produzir alimento, são condições que podem fazer a produção nacional dobrar sem exigir grandes custos, já atendendo o mercado interno e com potencial exportador;

- 5** | que a capacidade produtiva das indústrias da região sul do Brasil está ociosa e as mesmas têm condições de absorver sem dificuldade esse aumento de produção;

- na região sul, as indústrias trabalham com média de 43% de ociosidade.

- 6** | a cada quilo de leite em pó importado, a indústria deixa de comprar 10 litros de leite dos produtores;
- no mês de novembro de 2010 foram importadas 5,6 mil toneladas de leite em pó, correspondendo a 56 milhões de litros de leite, que deixaram de ser comprados dos produtores brasileiros.
- 7** | estamos vivendo um crescimento interno de renda da população, que vem trazendo novos hábitos alimentares, destacando-se o aumento gradual de consumo de lácteos,

que vem sendo atendido pela cadeia produtiva nacional;

- 8** | não obstante as vantagens potenciais do setor lácteo brasileiro, a cadeia agroindustrial do leite é uma das mais sensíveis à mudanças externas, principalmente às influências do Mercosul, por envolver mais de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) produtores que, na maioria, desenvolvem sistemas de produção ainda em consolidação, em relação a outros países concorrentes.

Resolvemos solicitar que:

- a** | a integração láctea Brasil/Argentina, Mercosul e União Europeia seja vista com muito cuidado, para não deixar o setor lácteo brasileiro em desvantagem frente à oportunidade de desenvolver a bacia leiteira nacional com melhoria da renda do produtor e da indústria nacional;
- b** | sejam mantidas as alíquotas vigentes da TEC para os produtos do setor lácteo;
- c** | seja mantido o sistema de cotas para volumes de importação, com base em médias anuais, com vigilância constante e realização de alterações sempre que necessárias;
- d** | a fixação de preços mínimos de importação seja feita com base nos dados fornecidos pelos Conseleites do RS, SC e PR;
- e** | os programas sociais (municipais, estaduais ou federais) de distribuição de leite e seus derivados, utilizem somente produtos com matéria prima de origem nacional;
- f** | a manutenção do sistema de licenciamento não automático para importações;
- g** | para a negociação da integração Brasil/Argentina, Mercosul e União Europeia, que envolve também a cadeia láctea, seja criado um Conselho Consultivo permanente, envolvendo representantes dos produtores e das indústrias, por meio da Câmara Setorial, juntamente com os órgãos do governo hoje já participantes para a validação das negociações;
- h** | envidar esforços para que os países do Mercosul, em especial Brasil e Argentina, trabalhem juntos na busca de terceiros mercados.



DEU NA IMPRENSA

Café puro

» Apesar dos apelos da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), as normas de qualidade do café torrado e moído entrarão em vigor no dia 17 de fevereiro. As novas regras, publicadas na Instrução Normativa nº 16, de maio de 2010, estabelecem padrões mínimos de sabor e pureza para a comercialização do produto. (Mapa)

Transgênicos

» As sementes transgênicas de milho e soja ganharam larga participação nesta safra com avanço em todas as regiões, mostra sondagem da Expedição Safra Gazeta do Povo realizada durante o plantio. A soja geneticamente modificada (GM) avançou 24,37%, alcançando 20,15 milhões de hectares, ou 84,5% do total. O milho teve salto ainda maior, de 47,85%, chegando a 5,98 milhões de hectares ou 76,6% da área plantada. (Gazeta do Povo)

80 bilhões

» Esse é o valor que pode ser arrecadado pela Receita Federal no mês de dezembro. A afirmação foi feita pelo secretário da Receita Federal, Otacílio Cartaxo: "Vai vir muito forte. Deve chegar ou superar R\$ 80 bilhões". O valor atinge a meta do governo para o ano, que é de crescimento real (com ajuste pela inflação) de 10% a 12% da arrecadação na comparação com 2009. (Estado de S. Paulo)

“**Estamos sentados em cima de uma bomba-relógio que vai se declarar em toda a sua complexidade e contundência daqui a 20 anos**”

Do ministro **JOSÉ GOMES TEMPORÃO**, da Saúde, sobre o aumento dos gordos (e gordas) no País



50%

» é o corte do governo nas **VERBAS PARA FESTAS**, motivo de trambiques de parlamentares no Min. do Turismo. Logo, as festas continuam com os outros 50%.

Sem elas, caput!

» Se as abelhas desaparecessem, todo o ecossistema seria alterado e ocorreria uma crise muito pior que a econômica porque nós ficaríamos sem comida. Nesse cenário muitos especialistas chegam a evocar o hino do Reino Unido: God save the Queen (Deus salve a Rainha). A rainha das abelhas.



Mina de ouro

» A boneca mais famosa do mundo foi inspirada e ganhou o nome de **BARBIE** Handler, filha da americana Ruth Handler, fabricante de brinquedos. Ela achava as caras das bonecas da época infantis demais e desenhou a Barbie com um ar mais adulto. São milhões (ou bilhões) espalhadas pelo mundo.



Maluquices inglesas

» **A Inglaterra tem rainha, princesas, mas cada lei...**

» Lá, uma mulher grávida pode urinar no capacete de um policial.

» Colar um selo com a efígie da rainha de ca-beça para baixo é considerado um "ato de traição".



BEM NA FO



» Em Liverpool, as mulheres trabalham com os seios de fora, desde que sejam funcionárias de uma loja de peixes tropicais.

» Os escoceses são obrigados a abrir a porta de sua casa para quem estiver apertado para ir ao banheiro.

Querosene puro!

» O **ABSINTO** foi criado e utilizado como remédio pelo Dr. Pierre Ordinaire, médico francês que vivia em Couvet, na Suíça, por volta de 1792. Feito da erva *Artemisia absinthium*, funcho e outras ervas foi proibido em 1915, em virtude de um suposto efeito alucinógeno, porque tinha uma porcentagem de até 85% de álcool. Em 1999, foi trazido ao Brasil pelo empresário Lalo Zanini e legalizada no mesmo ano, teve de adaptar-se à lei brasileira, com teor alcoólico máximo de 54°GL.



Se não usar óculos, seu grau vai aumentar?

» A progressão ou estabilização do grau de deficiência visual acontece naturalmente e varia de pessoa para pessoa. Usar ou deixar de usar óculos não interfere nesse processo. As lentes só servem para corrigir as falhas oculares que atrapalham a formação da imagem.



Alvarenga, o maconheiro

» No flagrante a ação do policial **PALHARES DA SILVA**, em Seridó, região produtora de maconha em Pernambuco. O problema é que seu inseparável companheiro, o cão boxer **ALVARENGA**, aderiu ao crime. Ao flagrar a sinistra quadrilha de traficantes liderada pelo tenebroso "Pezão", o rei da erva maldita do sertão, Alvarenga se revelou como membro do famigerado bando postando-se imediatamente com as "patas ao alto". Palhares encaminhou seu ex-fiel amigo aos considerandos do Distrito de Seridó e foi trancafiado. Atrás das grades, Alvarenga uiva de saudade de Palhares, provando que o crime não compensa.



Nada mudou?

» "Premero de tudo, querendo Deus, Justiça! Juiz e delegado que não fizer justiça só tem um jeito: passar ele na espingarda! (...) Vem logo as estradas para automóvel e caminhão! (...) O Governo só faz estrada pra botar persiga em cima de mim. Mas eu fazia estrada para o progresso do sertão. Sem estrada não pode ter adiantamento, fica tudo no atraso. (...) Vem depois as escolas e eu obrigava todo mundo a aprender, querendo Deus. (...) Botava, também, muito doutor (médico) para cuidar da saúde do povo. (...) Para completar tudo, auxiliava o pessoal do campo, o agricultor e o criador, para ter as coisas mais barato, querendo Deus."

Essa era a plataforma de Virgulino Ferreira da Silva, o **LAMPIÃO**, para acabar com as injustiças e o poder dos coronéis latifundiários nordestinos. Em 1938, Lampião, Maria Bonita e 11 cangaceiros de seu bando foram mortos numa emboscada em Angico, Alagoas. Suas cabeças foram decepadas e expostas ao público em uma vila da região.



MOSAICO

Um suco!

» Entra um anão num bar. Vendo um balcão muito alto, começa aos saltos: - Um suco! Um suco! Ninguém aparecia. Ele dá uma volta ao balcão e vê outro anão aos saltos: - Fresco ou natural? Fresco ou natural?

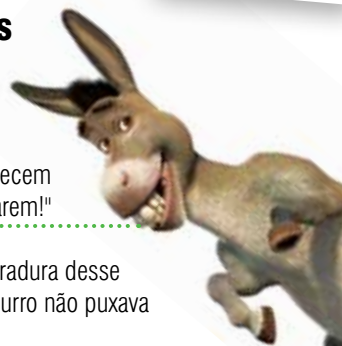


Constatações

» "Devido à velocidade da luz ser superior a do som, algumas pessoas parecem inteligentes... até falarem!"



» "Se ferradura desse sorte, o burro não puxava carroça."



» "Uma vantagem dos sem-teto é a de nunca levar desaforo para casa."

» "Nunca diga que seu namorado é um gato. Pois gato lembra leite, leite lembra vaca, vaca lembra boi e boi lembra chifre."



» "As nuvens são como chefes... Quando desaparecem, o dia fica lindo."

» "Eu cavo, tu cavas, ele cava, nós cavamos, vós cavais, eles cavam. Não é bonito, mas é profundo."

» "Ninguém vencerá a guerra dos sexos. Há muita confraternização entre os inimigos."

Conta pra nós!

» Os **GORILAS** batem no peito para estabelecer domínio e status sobre o próprio grupo, quando um macho encontra um rival em potencial. Os gorilas geralmente evitam confrontos físicos e o tão bombástico bater no peito mascara, na verdade, suas inclinações pacíficas, dizem "gorilólogos". Se você pegar um gorila pela frente batendo no peito, veja se é verdade se eles são mansos e mande para cá o resultado.



Encerramento Mulher Atual

A primeira turma do curso Mulher Atual do município de Santa Cruz de Monte Castelo, realizou o encerramento das atividades no dia 19 de novembro. O curso foi conduzido pela instrutora do SENAR-PR Adriana Cabianchi Garcia Torrezan.



GUARANIAÇU

Jovens Agricultores com a mão na massa

A turma do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Guaraniaçu, orientada pelo instrutor do SENAR-PR Sandro Pio, fez uma visita técnica a uma propriedade rural. A visita aconteceu no dia 27 de outubro e os jovens puderam ver como é o funcionamento do sistema de pastejo rotacionado na bovinocultura de leite, aprenderam sobre manejo de solo, formação de pastagens e planejamento financeiro da propriedade.



Palestras sobre empreendedorismo

No dia 5 de novembro, a turma do curso Mulher Atual de Cornélio Procópio, assistiu a três palestras sobre empreendedorismo. O engenheiro agrônomo Pedro Francio Filho abordou as boas condições climáticas do município para o plantio de florestas. A diretora de Educação de Curiúva, Cecília Soltowski, falou sobre a evolução da mulher e seu papel na sociedade, e o terapeuta Roberval Batista do Carmo, mostrou como a mulher deve ocupar mais o seu espaço na sociedade.

Desenvolvimento Comportamental



A turma do curso de Desenvolvimento Comportamental de São Miguel do Iguaçu realizou uma ação social de revitalização de uma praça do Distrito de São Jorge. Orientados pela instrutora do SENAR-PR Eliana Fedrigo Scherbak, os alunos cortaram a grama, tiraram o lixo, reformaram e pintaram os brinquedos. A população colaborou com a doação de recursos e a prefeitura consertou a iluminação pública no local.



Informática e administração

De 22 a 26 de novembro, o Sindicato Rural de Altônia em parceria com a Prefeitura, ofereceu o curso de Administração e Informática, para 14 produtores rurais da região. A turma foi orientada pelo instrutor do SENAR-PR Clóvis Palozi. O presidente do sindicato, Braz Reberte Pedrini, ressaltou a importância da qualificação para melhorar o resultado do trabalho dos agricultores da região.



O exemplo de Oniva

A turma do curso Mulher Atual de Castro assistiu, no dia 17 de novembro, a uma palestra da produtora rural Oniva de Meira. Ela falou sobre a mudança que teve na vida após a morte do marido. Na época, precisou aprender a lidar e administrar a propriedade rural da família. O grupo de agricultoras foi orientado pela instrutora Cléri Josane de Meo.



Educação Alimentar

No dia 18 de novembro o Sindicato Rural de Toledo promoveu um piloto do novo curso do SENAR-PR - Educação Alimentar. A turma, composta por 21 agricultores, recebeu informações da instrutora Renata Andrade Sá.



Segurando no laço

O Sindicato Rural de Terra Roxa realizou o curso de rédeas em equinos entre os dias 23 e 27 de novembro. O curso teve a participação de 12 agricultores e foi conduzido pelo instrutor do SENAR-PR, Rodrigo Balarotti.



Despertando lideranças

O Sindicato Rural de Palotina concluiu o programa Excelência em Liderança. Vinte e oito produtores rurais participaram da formação, que tem o objetivo de fortalecer os sindicatos rurais. O curso é realizado em parceria com o Sebrae e foi ministrado pela instrutora do Sebrae Luciane Udenal.



Encerramento de mais uma etapa

Uma confraternização de despedida, no dia 8 de novembro, reuniu as participantes do curso Mulher Atual de São Jorge D'Oeste na chácara da Coasul. O curso foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR Marisa Mior Acorsi.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

Agricultoras Atuais

Uma confraternização da turma do curso Mulher Atual de Santa Lúcia, no dia 24 de novembro, marcou o encerramento das atividades do grupo. As 24 agricultoras foram orientadas pela instrutora Neuci Cicheroli Dias. O curso foi uma realização do SENAR-PR, Emater e Prefeitura.



PALOTINA

Corte e Costura

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Palotina realizaram um curso de corte e costura no dia 30 de novembro, na sede do sindicato. A instrutora Sueli Isabela Somesni foi quem orientou os participantes na confecção de peças de roupa para a família.



MAMBORÊ

Homenagem

No dia 30 de novembro, as agricultoras do curso Mulher Atual de Mamborê realizaram um almoço para encerrar as atividades. O curso foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR Nelcy de Freitas, e contou com a participação de 20 produtoras rurais. A agricultora Ligia Goetz Kohler escreveu um poema em homenagem às participantes do curso.



Encerramento do Mulher Atual

O encerramento do Curso Mulher Atual de Palotina aconteceu dia 25 de novembro, na sede da Cooperativa I.Riedi. No evento a turma, orientada pela instrutora Elenice Parizotto Stemel, recebeu a visita do gerente técnico do SENAR-PR, Élcio Chagas, e do gerente da I.Riedi, João Werle.

Capacitação em Londrina

O Sindicato Rural de Londrina realizou, em parceria com o SENAR-PR, diversos cursos de capacitação para os produtores rurais da região. De 25 a 27 de novembro foi realizado o curso de cultivo de plantas medicinais. Na mesma data, aconteceu o curso de produção artesanal de alimentos a base de mandioca. Em 2 de dezembro, na sede da Universidade Estadual de Londrina, foi a vez do curso de aplicação de agrotóxicos. Os instrutores responsáveis foram: Aeslândio Antonio Figueira, Mary Silva Cobra Ferro, Marco Antonio Andreotti e Cristiano Leite Ribeiro.



CSA faz retrospectiva de 2010

O Conselho de Sanidade Agropecuária (CSA), de Londrina, realizou no dia 26 de novembro a última reunião de 2010. No encontro foi feito um balanço das atividades e dos temas discutidos, entre eles: cadastro de agrotóxicos, alta incidência de ferrugem da soja; baixa qualidade da água; alta incidência de brucelose e tuberculose; comércio clandestino de carne e de leite. O CSA já agendou para o início de fevereiro a primeira reunião de 2011, na sede do Sindicato Rural de Londrina.





Mulheres Atuais

Após 10 semanas de trabalho, a turma do curso Mulher Atual de Assis Chateaubriand organizou um jantar para seus familiares para comemorar o encerramento do curso. As agricultoras foram orientadas pela instrutora Neuci Cicheroli Dias.



De Olho na Qualidade

De 22 de outubro a 4 de dezembro o Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal e o SENAR-PR promoveram o curso De Olho na Qualidade Rural. A instrutora Raquel Nader Fraiz orientou 18 agricultores sobre as boas práticas na atividade agrícola.



Jovens agricultores

Aturma do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Carlópolis concluiu as atividades no último dia 30 de novembro. O curso foi uma parceria do SENAR-PR, Sindicato Rural e do Colégio Estadual Carolina Lupion. Para a instrutora Carla Cristina Jaremtchuk a capacitação é o primeiro passo para que os jovens adquiram um olhar crítico sobre a realidade local, a importância da administração rural e a busca por novas alternativas.



Para inglês, francês e holandês ver

Um grupo de 25 produtores rurais da França, Holanda e Inglaterra visitaram o Sindicato Rural de Rolândia, no dia 25 de novembro. O objetivo da visita foi conhecer o sistema sindical e a organização das propriedades rurais da região.



JAA's encerram as atividades em 2010

Aturma do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Ribeirão do Pinhal concluiu as atividades no dia 4 de dezembro. Os jovens agricultores foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR Ricardo de Almeida. Os adolescentes fizeram pesquisas e visitas técnicas em propriedades e empresas do agronegócio.



Nova diretoria

O Sindicato Rural de Colombo tem nova diretoria. Foram empossados como presidente Ariel Perin, secretário Nildo Olivo Gasparine e como tesoureiro Odorico Giovani Strapasson. O mandato começou em 08 de dezembro de 2010 e vai até dezembro de 2013.

GUARANIAÇU

Conclusão

O Sindicato Rural de Garaniaçu e o SENAR-PR realizaram o último encontro do curso Mulher Atual para a turma do município. O evento aconteceu no dia 29 de novembro e a turma foi orientada pela instrutora Fabíola Bocalon Weiss.



RIBEIRÃO DO PINHAL

Sindicato comemora 43 anos

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal comemorou seus 43 anos de fundação com uma homenagem aos presidentes que estiveram à frente da Associação Rural, entre 1953 a 1967, e aos dirigentes que passaram pelo Sindicato no período de 1967 a 2008. Participaram da cerimônia o prefeito do município Dartagnan Calixto Fraiz e autoridades locais. O atual presidente do sindicato, Ciro Tadeu Alcântara, deu as boas-vindas aos convidados e homenageados.



Informática e Administração Rural

O Sindicato Rural de Cerro Azul e o SENAR-PR realizaram no dia 15 de outubro o curso de Informática e Administração Rural. O curso aconteceu no distrito de Ribeirão Bonito do Turvo e contou com a participação de 27

produtores rurais. O instrutor do SENAR-PR Lisandro José Cordeiro, agradece ao Sindicato Rural que adquiriu computadores, possibilitando melhores condições de aprendizagem e aplicação do curso.



ARAPOTI

Suinocultura

Para incentivar a suinocultura na região o Sindicato Rural de Arapoti organizou palestras com técnicos e especialistas no assunto. O evento aconteceu no dia 30 de novembro e teve a participação de Flauri Migliavaca e Djane Dallanora, que ministraram as palestras Manejo Maternidades e Avaliação Crítica na Produção de Leitões, respectivamente.



PALMAS E FOZ DO JORDÃO

Mulher Atual

Dois turmas do curso Mulher Atual das regiões sudoeste e centro-oeste do Estado, realizaram suas atividades de encerramento. A instrutora do SENAR-PR Ednilza Godoy Vieira ministrou as aulas. Na primeira foto, as alunas do município de Palmas (regional de Pato Branco); na segunda, o grupo de Foz do Jordão, regional de Guarapuava.



Semana de sustentabilidade

Em Tibagi, o Sindicato motiva e mobiliza produtores

Acesso ao conhecimento, mobilização dos produtores rurais e novas oportunidades de renda foram os principais objetivos da II Semana de Sustentabilidade promovida pelo Sindicato Rural de Tibagi. O evento aconteceu de 7 a 10 de dezembro e foi encerrado com uma feira, onde foram comercializados produtos artesanais, embutidos, verduras, conservas até mudas nativas e vinho. A feira teve um público de proximadamente 800 pessoas e foram comercializados todos os produtos levados pelos agricultores.

O sindicato registrou a participação média ao dia de 65 produtores rurais nas palestras e nas atividades de campo. A palestra que mais chamou atenção dos produtores foi sobre “Associativismo e Cooperativismo”, ministrada pelo arquiteto permacultor João Santana. O profissional usa um método holístico para planejar, atualizar e manter sistemas de escala humana - jardins, vilas, aldeias e comunidades - ambientalmente sustentáveis, socialmente justos e financeiramente viáveis. Cerca de 100 produtores participaram do evento.



Além das palestras foram realizadas oficinas em duas comunidades: uma sobre Canteiros Elevados e Bloco Nai, na comunidade Rancho Alegre (20 km da sede), e outra sobre o Descarte Correto de Lixo, na Comunidade Rincão (22 km da sede do município). Para a realização da II Feira de Sustentabilidade, o sindicato teve a parceria do Sicred, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e Emater.



A dedicação de Neli

O esforço dos alunos para participar dos cursos do SENAR-PR é sempre digno de admiração e exemplo para outras pessoas. No município de Rio Azul, a dedicação da jovem Neli Kysikievicz ao programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) chamou a atenção do instrutor Sérgio Krepki ao vê-la chegar à sala de aula. Mesmo tendo perdido o ônibus que a levaria até o curso, a garota, que nunca havia faltado, não se conformou em perder a aula. Pediu ajuda ao pai, João Kysikievicz, que preparou a carroça e percorreu cerca de 12 quilômetros para levar a filha ao curso. “Esse esforço mostra a valorização que as pessoas têm ao JAA”, diz Krepki.



Segurando no laço

Pela primeira vez, o Sindicato Rural de Ubatuba ofereceu o curso de Doma Racional de Equinos, que exige muita atenção e paciência. Os 15 participantes mostraram habilidade no trato dos animais e na sela. A capacitação aconteceu nos dias 16 e 26 de novembro. O instrutor Olímpio Batista Giovanelli conduziu a turma. Nas fotos, a rapaziada exibe o aprendizado e o equilíbrio, jurando que ninguém caiu do cavalo.





Fotos: Divulgação

Bons resultados

Representantes de vinte Sindicatos Rurais do Núcleo dos Sindicatos de Entre Rios participaram da última reunião do ano, dia 20 de novembro, no Sindicato de Alto Piquiri. Segundo o presidente do Núcleo, Júlio César Meneguetti, a palestra do economista Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico-Econômico da FAEP, “foi esclarecedora, porque deu um panorama da conjuntura e dos desafios do agronegócio para o próximo ano, já no contexto dos novos governantes do Estado e do País”. Além de presidentes, diretores e funcionários, a reunião contou com os supervisores do SENAR-PR Luis Fillus e Jean Carraro. O presidente do Sindicato de Alto Piquiri, Maximo Riedi se disse honrado em receber os companheiros em seu sindicato. O encerramento foi com almoço de confraternização.



Do começo ao fim

Para marcar o encerramento do curso Mulher Atual, em Ivaté, no dia 25 de novembro, as agricultoras participaram de diversas atividades recreativas. Teve almoço especial, bingo e amigo-secreto. O curso teve a participação de 24 mulheres e não contabilizou nenhuma desistência, de acordo com a instrutora da turma Lucilene Poubel. “As mulheres entraram de uma forma e saíram com a certeza do importante papel que elas têm na sociedade e na família”, contou Lucilene.



Família e Qualidade de Vida

Um grupo de idosos da comunidade Dom Armando, no interior de Missal, participou, no dia 22 de novembro, do curso Família e Qualidade de Vida - Idosos. No horário de almoço, o grupo aproveitou para descontraír, organizando rodas de conversa, chimarrão, brincadeiras antigas e cantando canções alemãs. A instrutora do curso foi Eliana Cristina Fedrigo Scherbak.



Exemplo de inclusão

Turma do Mulher Atual na cidade de Rebouças, encerrou com novidades no mês de novembro. Entre as 20 participantes quatro merecem grande destaque, pois três possuem deficiência auditiva e vocal, e a quarta é a tradutora. A instrutora do Programa Mulher Atual, Mariana Hetka, e a tradutora Marlene Pires comentaram a felicidade das moças em aprender os conteúdos do programa, mesmo com as dificuldades de audição. “Conseguimos provar que quando há vontade para aprender não existe limites que possam atrapalhar”, disseram.

O fator previdenciário no cálculo da aposentadoria

As projeções do IBGE mostram que a expectativa de vida cresce a cada ano

Anova expectativa de vida do brasileiro divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) altera o fator previdenciário, usado para calcular o valor das aposentadorias por tempo de contribuição. A nova tabela incidirá nas aposentadorias requeridas a partir de 1º de dezembro. De acordo com a lei, a Previdência Social deve considerar a expectativa de sobrevida do segurado do INSS, na data do pedido do benefício para o cálculo do Fator.

O segurado que pediu sua aposentadoria antes de 1º de dezembro segue a tabela anterior do IBGE e a partir desta data, a nova tabela. Esta, por exemplo, fixa um prazo de 41 dias a mais de contribuição para um segurado que tenha 55 anos de idade e 35 anos de contribuição. Isso se ele pedir a aposentadoria a partir de 1º de dezembro.

Outro segurado com 60 anos de idade e 35 anos de contribuição deverá contribuir por mais 48 dias para manter o valor, segundo a nova tabela. Esses número de mais contribuições foi estabelecido pelo IBGE com fundamento na sobrevida do brasileiro.

Sobrevida

As projeções do IBGE mostram que a expectativa de vida cresce a cada ano. Dessa forma um segurado aos 60 anos de idade tinha uma sobrevida de 21,3 anos em 2009, contra 21,2 anos em 2008. Por essas projeções, a expectativa de vida ao nascer subiu de 72,9 anos de idade para 73,2, de 2008 para 2009.

Para as regras da aposentadoria por tempo de contribuição, se o fator for menor do que um, haverá redução do valor do benefício. Se o fator for maior que um, há acréscimo no valor e, se

for igual a um, não há alteração.

O fator é aplicado apenas nas aposentadorias por tempo de contribuição e nas aposentadorias por idade, quando o fator é maior que 1, se melhorar ou aumentar o valor do benefício.

Assim, alertamos aos que estão próximos de completar 60 anos e pretendem se aposentar por tempo de contribuição, com a utilização da fórmula do fator, que por pouquíssimo tempo poderão perder mais de 30% do valor do benefício.

A fórmula para se calcular é a seguinte:

$$f = \frac{Tc \times a}{Es} \times \frac{Id + Tc \times a}{1 + 100}$$

f » fator previdenciário

Tc » tempo de contribuição do trabalhador

a » alíquota de contribuição (0,31)

Es » expectativa de sobrevida do trabalhador na data da aposentadoria

Id » idade do trabalhador na data da aposentadoria

Constitucionalidade

No último dia 2, a 1ª Vara Federal Previdenciária, em São Paulo, considerou inconstitucional o fator previdenciário, por introduzir “elementos de cálculo que influem no próprio direito ao benefício”. Esta decisão, porém, é válida apenas para o autor da ação. Outros segurados podem se apoiar na decisão para recorrer também à Justiça, mas cabe ainda recurso por parte do INSS.

No site da Previdência Social (www.previdencia.gov.br) poderá ser obtida a tabela do Fator Previdenciário.



* JOÃO CANDIDO DE OLIVEIRA NETO é consultor de Previdência Social da FAEP

Cafeicultura: a luta continua

Grupo de trabalho já obtém resultados,
mas ainda há muito o que fazer

Se o ano de 1975 ficou conhecido como o ano da Geada Negra e erradicação do café, 2011 será marcado por mudar os rumos da cafeicultura. O Sistema FAEP, em parceria com outras entidades do Paraná e do Brasil, está trabalhando fortemente para solucionar o grave problema de renda dos produtores.

Nos últimos nove anos, a cafeicultura convencional não obteve lucro. Assim, o endividamento aumentou e o acesso ao crédito foi seriamente dificultado. No Paraná, apenas 5,5mil cafeicultores contrataram financiamentos em 2010. Esse é o retrato definitivo da gradual crise de uma cultura que fez a história do Estado.

A falta de rentabilidade continua produzindo efeitos devastadores. A redução dos cafezais resultou na colheita de apenas 2 milhões de sacas na última safra, em 82 mil hectares. Nessa marcha, seria fatal, a curto prazo, a erradicação do café no norte paranaense.

Para reverter essa tendência e auxiliar no aumento da renda do cafeicultor, foi criado um Grupo de Trabalho para estudar soluções para a cafeicultura paranaense, formado por FAEP, CNA, Seab, Emater, Iapar e Ocepar.

Endividamento rural, crédito de investimento e custeio, tributos, mão de obra rural, organização dos produtores, preço mínimo diferenciado, diversificação e modernização da atividade estão conduzindo a pauta desse Grupo.

Não podemos esquecer, porém, que as conquistas já foram iniciadas em 2010. A publicação da Instrução Normativa de qualidade do café foi um marco regulatório para melhorar a qualidade do torrado e moído.

Outra norma publicada, também reivindicada pela FAEP e que tende a ajudar os produtores na comercialização, foi o Decreto 8746/2010. Ele reduziu para 1% a tributação de ICMS tanto para o café vendido no Paraná quanto aquele que vai para outros estados.

Mas a luta continua.

III FICAFÉ

A FAEP e o SENAR-PR participaram da III FICAFÉ, nos dias 25 e 26 de novembro, em Jacarezinho. Na feira, com a orientação do supervisor do SENAR-PR Aislan Lucas de Oliveira, ocorreram palestras diárias sobre a "Importância da Mulher na Participação da Propriedade Rural". As apresentações foram ministradas pelas instrutoras do SENAR-PR Devanilde Alves Arias e Izabela Brandini Comin.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)
Katia Santos (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias
de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Mulheres rurais

Em Maringá: sucessão familiar, beleza e autoestima

Fotos: Lineu Filho



HASUE e participantes do encontro em Maringá; Aínor Lotério e a palestra "Gestão e Sucesso no Negócio Rural"

Levar conhecimento e informação a mulher do meio rural. Este foi o objetivo do II Encontro das Mulheres Rurais realizado pelo Sindicato Rural de Maringá, em um evento que reuniu 225 mulheres, no final de novembro, no Country Club de Maringá. Foram duas palestras motivacionais, divertidas e reflexivas e a apresentação do Coro Feminino da Universidade Estadual de Maringá.

A primeira palestra 'Gestão e Sucesso no Negócio Rural' foi apresentada pelo psicopedagogo e engenheiro agrônomo Aínor Lotério, que abordou a sucessão nas propriedades rurais. "Temos uma geração de pais que estimula muito o êxodo rural e as mulheres tem um papel importante neste processo. Como a mulher está evoluindo em muitas áreas como: política, campo profissional e no aperfeiçoamento e nível de instrução, precisa estar mais informada e ser pró-ativa em relação à sucessão familiar", explica Lotério.

A segunda palestra 'Atitudes Preventivas de Saúde e Elevação de auto-estima' foi com a produtora rural e consultora de beleza e estética Iraíldes Framesqui. "Meu objetivo é trabalhar a auto-estima e a beleza da mulher. Mas a beleza que vem de dentro junto com a saúde. Falo sobre hábitos de comportamento e até etiqueta", comenta. Uma das dicas de saúde que Iraíldes repassou para as participantes foi a Dieta da Uva, que segundo ela, desintoxica e libera toxinas prejudiciais ao organismo.

O evento foi organizado pela presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, Hasue Komura Ito.

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	“FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS”	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		15.456.501,56		2.341.952,64	-	22.095.608,82
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.658.741,09		141.274,87	-	5.077.603,24
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.655.075,39		-	-	3.137.033,54
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		71.761,69		-	-	125.346,69
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		7.185,64		-	-	13.024,25
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		88.086,05		-	-	125.188,46
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-		141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	19.076.032,51	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	30.496.237,57
SALDO LÍQUIDO TOTAL								19.076.032,51

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001

Uma mensagem de esperança

Desejo, nesta véspera de Natal e do Ano Novo, enviar em nome da Diretoria do Sistema FAEP o profundo reconhecimento e agradecimento a todos os trabalhadores e produtores rurais do Paraná. A vocês que transformam o Paraná neste grande celeiro nacional, aos dirigentes e colaboradores dos Sindicatos Rurais, aos nossos amigos, parceiros, funcionários da FAEP e do SENAR-PR, a minha certeza de que, junto às nossas famílias, teremos um Natal feliz, com a esperança de que 2011 será bem melhor do que 2010.

Que Deus nos abençoe.

Ágide Meneguette
Presidente do Sistema FAEP

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**

- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não procurado |
| ☐ Endereço insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável